

O significado bíblico da palavra Aliança move-se fundamentalmente em duas direções. Por um lado, é um pacto entre dois sujeitos: entre Deus e o seu povo. Por outro lado, este encontro entre Deus e o seu povo é querido primeiro pelo Senhor, que decide livremente unir-Se a nós, num laço de solidariedade: é, portanto, antes de tudo, iniciativa de Deus, um compromisso divino, uma promessa do Senhor, cujo amor nos precede e excede.

Na Sagrada Escritura, para explicar o sentido amoroso desta Aliança e da fidelidade de Deus à sua Promessa, os Profetas procuram, na experiência humana, outras analogias, como, por exemplo, a do amor entre os esposos, em que Deus aparece como Esposo e Israel como Esposa. (...) A palavra Aliança aparece nos quatro relatos da Última Ceia, num contexto de importância única. As palavras pronunciadas enlaçam com o gesto que Jesus está prestes a realizar: a sua morte, aceite livremente pela redenção de muitos. Aqui se vê como Jesus Se assume como o Servo Sofredor (Is 53,10) e compreende a sua morte como um sacrifício expiatório. Assim tornar-Se-á Ele o mediador da nova Aliança, já anunciada por Jeremias (Jr 31,31-34) e Ezequiel (Ez 36,28): graças ao Sangue de Jesus mudam-se os corações e é-nos dado o Espírito de Deus.

Doravante este gesto realiza-se, segundo o mandato de Jesus, e “em Sua memória”, na celebração da Ceia Eucarística (1 Cor 11,25). Mediante a participação eucarística, os fiéis unem-se de forma estreita com o mistério da nova Aliança e beneficiam das suas graças. *(in caminhada diocesana da quaresma à páscoa)*

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA às 19h, via Facebook da paróquia.

Acompanhe tudo em: www.paroquia-boavista.org

<https://www.facebook.com/paroquianossasenhoadaboavista/>

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVII, Nº 13, 20 - 27 de fevereiro de 2021

Caros amigos

Na passada quarta-feira iniciamos o tempo da quaresma, período que serve de preparação para a Páscoa.

Jesus, ao longo do caminho que percorreu no meio dos homens, foi confrontado com opções. Ele teve de escolher entre viver na fidelidade aos projectos do Pai e fazer da sua vida um dom de amor, ou enveredar por um caminho de egoísmo, de poder, de auto-suficiência. Jesus escolheu viver na obediência às propostas do Pai. Ao dispor-se a cumprir o projecto de salvação que o Pai tinha para os homens, Jesus começou a construir um mundo novo, de harmonia, de justiça, de reconciliação, de amor e de paz. A esse mundo novo, Jesus chamava “Reino de Deus”. Nós aderimos a esse projecto e comprometemo-nos com ele. Procuremos em cada dia que passa empenharmo-nos na sua construção.

Com a pandemia ainda longe de ser vencida e o novo fecho das igrejas às celebrações comunitárias, continuamos a valorizar e a capacitar a família como igreja doméstica, para assim “descortinar um outro modo de ser Igreja, feito não só de liturgia e de oração, mas de vida quotidiana, até que toda a vida se torne oração e a oração se torne vida” (cf. Conferência Episcopal Portuguesa, Desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal, números 15-18). Mais do que ser a família a educar na fé, é a fé, vivida e transmitida pelo testemunho, a educar a família, a configurar os valores e tudo aquilo de que é tecida a vida cristã. A prática da celebração de uma liturgia familiar é um exercício em que todos os batizados assumem e ativam o seu sacerdócio comum, em que os esposos cristãos se revelam verdadeiros ministros do culto familiar, potenciando o ambiente doméstico como lugar de celebração da fé. Deste modo, a comunidade cristã, como que «em diáspora», percebe que é feita de muitas comunidades familiares.

Que esta quaresma nos faça aproximar de Deus e dos irmãos para crescermos como família cristã.

Pe. Feliciano Garcês, scj



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

I DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura do Livro do Génesis (Gn 9,8-15)

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra». Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 24 (25)

Refrão: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias e das vossas graças que são eternas.

Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência, por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto, ensina o caminho aos pecadores. Orienta os humildes na justiça e dá-lhes a conhecer a sua aliança.

LEITURA II – Leitura da Primeira Epístola de São Pedro (1 Pe 3,18-22)

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à

vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Mt 4,4b - Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

EVANGELHO de Nosso senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 1,12-15)

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n’O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Palavra da salvação.

CAMINHADA DA QUARESMA À PÁSCOA

A METÁFORA DA ALIANÇA

Para dar uma perspectiva própria à proposta desta caminhada diocesana, mais uma vez eminentemente familiar, encontramos inspiração na metáfora bíblica da Aliança, tema dominante na Sagrada Escritura (287 vezes) e especialmente presente nas primeiras leituras da Liturgia Dominical da Palavra de Deus, nos Domingos da Quaresma e, implicitamente, na Semana Santa:

- 1.º Domingo: A Aliança cósmica com Noé.
 - 2.º Domingo: A Aliança com Abraão e o sacrifício de Isaac.
 - 3.º Domingo: A Aliança com o Povo de Deus e o Decálogo.
 - 4.º Domingo: A Aliança refeita.
 - 5.º Domingo: A promessa do coração novo e da nova Aliança.
- Domingo de Ramos: A Aliança através da morte do Justo.
Tríduo Pascal: A Páscoa da nova Aliança.

